

ENDOWMENTS E SEU POTENCIAL PARA IMPULSIONAR A PESQUISA CIENTÍFICA NACIONAL

João Guilherme Araujo Schmidt¹
Lucilio Rogerio Aparecido Alves²

Tema 1 – O papel da educação para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro no século XXI.

RESUMO

Este artigo examinou a dinâmica de formação e maturação dos fundos patrimoniais universitários, os Endowments, no Brasil e no mundo, com destaque para os endowments americanos e para a ascensão dos endowments no estado de São Paulo. Os resultados empíricos apontam uma existência de fundamentação jurídica e econômica para criação e expansão de um conglomerado de endowments no Brasil, e demonstram o especial posicionamento da USP e das Universidades Federais para liderarem esse processo de fundação dos endowments nacionais que poderiam ser estruturada conjuntamente sobre um único endowment, visando financiar pesquisas científicas e comerciais para a sociedade. O sistema de pesquisa científica brasileiro é um dos motores do crescimento da economia, a criação de um endowment para financiar pesquisas de seus diversos stakeholders em parceria com as universidades é um evento natural de amadurecimento dos interesses dos pesquisadores, empresa e sociedade de forma geral.

Palavras-chave: Endowment, pesquisa científica e fundos patrimoniais

ABSTRACT

The purpose of this article is to examine endowments expansion in US and Brazil. Special focus in São Paulo's state news endowments. The empirical results showed the existence of economic space for expansion endowment industry. The article concludes USP and federals universities should be the leader in the foundation and development of endowments environment. Endowment is good for organizations, researchers and society.

Key words: Endowment, scientific research and donations

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo visa analisar e compreender o potencial dos endowments no Brasil para melhorar o sistema de ensino superior nacional, em especial a pesquisa científica, para isso será analisado o histórico dos endowments no mundo e no Brasil, seu modus operati, a situação financeira das Universidades Federais e da Universidade de São Paulo, uma

¹ Bacharel em Economia – ESALQ/USP - joao.schimidt@usp.br

² Doutor em Economia Aplicada – ESALQ/USP - lralves@usp.br

análise do seu processo de captação e finalizando com uma análise suas potencialidades para alavancar a pesquisa científica nacional.

Faculdades são instituições que por sua natureza pensam no longo prazo, tomam decisões que podem ser custosas no curto prazo, mas que são importantes para sociedade quando se considera um prazo de anos, décadas, séculos e às vezes a eternidade.

Foi com essa mesma concepção em mente que muitos dos primeiro endowments do mundo nasceram na Idade Média. Suas doações eram feitas naquela época a Igreja, pois era nela que o conhecimento acadêmico estava até então depositado, segundo Sotto-Maior (2011), entre os exemplos mais antigos, encontramos a doação de terras agrícolas a igreja. Essas doações eram consideradas extremamente generosas, uma vez que a propriedade imobiliária era a grande medida de riqueza na época feudal. E, para perenizar o sustento da instituição religiosa, as doações eram realizadas com clausula de inalienabilidade, que impediam a venda dos imóveis. A restrição, imposta pelos próprios doadores, resultava na criação de uma reserva patrimonial perene, em ativos reais inalienáveis, que gerava renda para a Igreja por meio da cobrança de alugueis dos terrenos; da cobrança de impostos feudais, como a talha (parte da produção) e a banalidade (taxa pela utilização de benfeitorias como moinhos e fornos); e da participação na venda ou escambo das mercadorias ali produzidas.

A definição histórica de Endowment é muito vaga, pois a doação de uma fazenda para a criação de uma faculdade como fez Luiz Vicente de Queiroz em 1892, quando foi doado a fazenda São João da Montanha ao governo do Estado de São Paulo, para a fundação da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz (ESALQ), poderia ser considerado um endowment.

Por isso a definição de endowment não é consensual, a forma mais aceita pelos acadêmicos da área é a de dotação, mas no presente trabalho usará-se uma versão mais moderna para escapulir de erros de compreensão, usará-se o termo endowment como sendo o conjunto da instituição jurídica, juntamente com o corpo funcional desta, sendo estes os professores, alunos e funcionários diretamente envolvidos nesta instituição, assim como a integralidade do patrimônio de ativos e passivos desta, o conjunto desses três será a definição de endowment no presente trabalho.

2. Endowments: Uma visão global

Nos Estados Unidos os valores movimentados pelos Endowments em 2010 foram alto, conforme demonstrado na Figura 1, Harvard University detinha 27 bilhões de dólares em patrimônio, Yale US\$ 16 bilhões e Stanford US\$ 14 bilhões, sendo que 37% do orçamento de Harvard vem de retiradas de seu endowment, valores superiores a US\$ 2 bilhões por ano, (COMMONFUND, 2011).

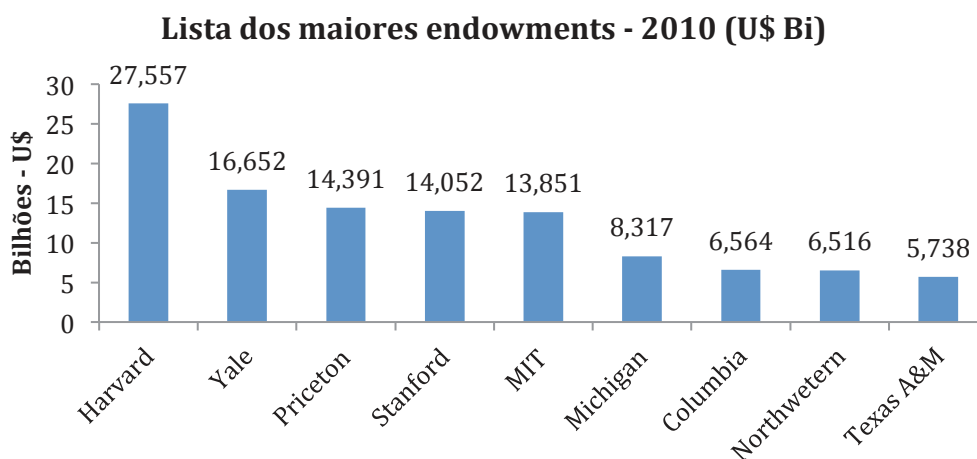


Figura 1 – Lista dos maiores Endowments

Fonte: National Association of College and University Business Officers and Commonfund Institute

No Brasil, segundo a Secretaria de Ensino Superior (SES) do Estado de São Paulo, praticamente todo o orçamento das universidades públicas estaduais vem de repasses do governo, no caso das universidades estaduais paulista, sendo estas a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), tem sua verba originária de um único imposto: o ICMS (Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços) arrecadado no estado de São Paulo, sendo que apenas 9,57% deste imposto representa a dotação das 3 universidades, que pelo Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (CRUESP) decidem de forma autônoma qual será a repartição desta verba entre as mesmas (SES, 20110).

Quando comparado esses números com Harvard, que segundo o jornal Folha de São Paulo (2011), tem apenas 20% de sua verba originária de repasses estatais, a diferença é considerável, composto por um conjunto bem equilibrado entre mensalidades, repasses estatais e rendimentos de seu endowment as universidades americanas diminuem seu risco

a oscilações de arrecadação e passam a ter maior estabilidade e independência para gerir seus recursos.

Dado questões históricas no Brasil tivemos a segregação entre universidades públicas financiadas totalmente pelo estado e universidades particulares totalmente financiadas por mensalidades, mas essa composição está mudando, alguns estudantes da Escola Politécnica da USP vendo o potencial dos Endowments decidiram trazer para o Brasil esse modelo de financiamento para o ensino superior.

O Endowment da Politécnica (2011) tem como meta, para dezembro de 2012 atingir um patrimônio de R\$ 25 milhões com retiradas de R\$ 1,5 milhão por ano, essas são metas de curto prazo, já para o longo prazo temos como meta para o ano de 2020 com uma deadline em dezembro a meta de um patrimônio de R\$ 150 milhões com retirada de R\$ 9 milhões por ano.

O endowment da Politécnica foi constituído com a ajuda de uma empresa privada: A Endowments do Brasil, sediada em São Paulo, sendo que essa tem como missão, segundo seu site institucional:

A missão da Endowments do Brasil é contribuir para que administradores de instituições educacionais e sociais possam estruturar sistemas de retirada mensal vitalícia. Além disso, podemos ajudá-los a estruturar ou aperfeiçoar seus sistemas de captação, rentabilização de seus recursos e proteção do patrimônio financeiro. (ENDOWMENTS DO BRASIL, 2011)

Embora haja um considerável apoio da iniciativa privada o endowment tem uma estrutura que o mantém com independência e foco acadêmico, como reportado no artigo do David Rockefeller Center for Latin American Studies (DCLAS) da Harvard University:

A administração dos recursos do fundo da Poli - dos quais 40% serão aplicados em renda fixa e 60% em renda variável - ficará a cargo de quatro gestoras independentes. Os dividendos serão aplicados em pesquisas que possam aproximar a USP do setor produtivo. Para evitar a interferência de empresas nas atividades acadêmicas, os projetos financiados pelos dividendos do fundo serão selecionados por um conselho a ser montado nos moldes da coordenadoria científica de agências de fomento, como a Fapesp e o CNPq. (DCLAS, 2011)

O Endowment da Politécnica hoje se mostra em estágio avançado em algumas áreas, embora seu patrimônio ainda seja relativamente baixo, sua estrutura é feita para administrar quantias bem maiores, ele foi desenvolvido para uma estrutura grande e independente, voltado claramente para interesse acadêmicos

2.1 A Estrutura jurídica do Endowment

Pela legislação brasileira os endowment podem ser constituídos legalmente sob duas formas jurídicas diferentes: Associação ou Fundação, sendo que a primeira forma é mais simples de instalação e tem maior flexibilidade na alteração de seu estatuto, já as fundações têm a vigilância da Curadoria de Fundações do Ministério Público, são mais complexas e usadas para endowments com um patrimônio líquido já constituído (SOTTO-MAIOR, 2011).

A Politécnica usa a estrutura jurídica de associação, mas contém uma cláusula em seu estatuto definindo a migração para o formato de Fundação quando o Patrimônio Líquido do Endowment atingir a marca de R\$ 50 milhões. Já a Escola de Direito da USP, iniciou seu endowment sob a estrutura de fundação desde seus primórdios.

Decidido a estrutura jurídica a ser adotada, posteriormente existe o desenho legal do endowment, o case de estudo aqui será o da Politécnica: Existem quatro órgãos que estão resumidos no organograma abaixo (Figura 2), sendo que a Assembléia Geral é o órgão consultivo máximo onde são decididos os nomes que ocuparam os cargos nos outros órgãos:

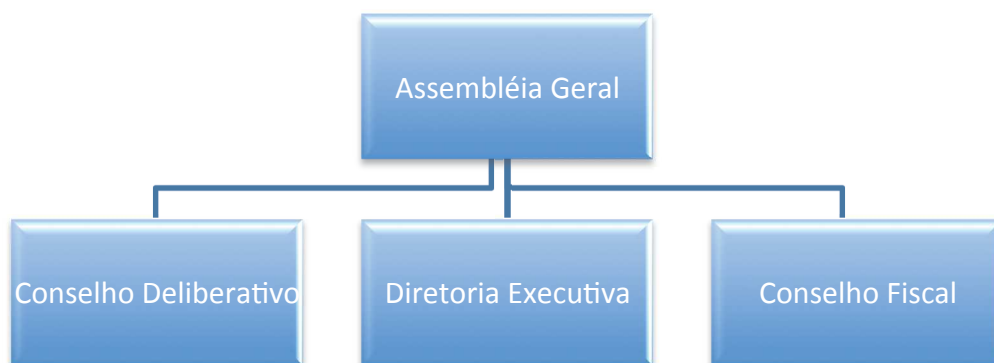


Figura 2 - Organograma da estrutura legal da Associação Endowment da Escola Politécnica

Fonte: Endowment da Politécnica

A Assembléia Geral é o órgão consultivo máximo do Endowment, composto por três tipos de associados: Associados Efetivos, que são os associados fundadores, os ex-Diretores da Associação e os ex-presidentes do Conselho Deliberativo da Associação. Associados Mantenedores, que são as pessoas físicas e jurídicas que contribuem financeiramente pelo endowment e Associados Beneméritos, que são concedidos por sua participação em prol da associação (ENDOWMENT DA POLITÉCNICA, 2011).

O Conselho Deliberativo será composto por até 7 (sete) membros, sendo pelo menos 4 (quatro) membros escolhidos dentre os doadores ou associados mantenedores, sua função é opinar e discutir as decisões da Diretoria Executiva sobre a destinação dos recursos disponibilizados nos Resgates Livres e participar do processo de seleção de fundos para aporte do patrimônio do Endowment da Escola Politécnica, entre outras funções, (ENDOWMENT DA POLITÉCNICA, 2011).

A Diretoria Executiva estatutária poderá contratar funcionários para a Associação, inclusive diretores empregados, observadas as disposições da Consolidação das Leis do Trabalho e demais normas aplicáveis

O Conselho fiscal é o órgão de vigilância da associação cuja as obrigações são de vigiar os administradores em suas atribuições, analisar a prestação de contas das movimentações das retiradas e seus respectivas destinações, e emitir parecer quanto aos balanços divulgados.

2.2 A Formula de gastos do Endowment

O capital do Endowment é dividido em duas partes: O Principal, que são os recursos que não serão dispêndios, e tem como função manter a perenidade do endowment para o longo prazo e a Parcela Livre, sendo essa a parte que será gasta segundo as diretrizes das Regras de Resgate.

As decisões de investimentos da Parcela Principal são tomados levando em considerações a experiência de profissionais ou gestoras do mercado financeiro, pois a gestão de endowments tem uma serie de peculiaridades, pois o nível de liquidez exigida é baixo, a maturação dos investimentos é longa, o giro da carteira é baixo, entre outros aspectos financeiros.

No desenho legal do estatuto serão decididos as diretrizes de investimentos, como quanto deve ser destinado para renda fixa e renda variável, se poderá utilizar de alavancagem financeira, ou não, e as possíveis restrições, como por exemplo, a Fundação Maria Cecília Vidigal não investe em empresas de armas, cigarros e bebidas.

Do ponto de vista quantitativo a definição do percentual de resgate mensal será definido pelo Conselho Deliberativo, no caso do Endowment da Escola Politécnica, este valor pode variar, mas sempre respeitado o limite máximo de resgates de 6% (seis por cento) ao ano do Patrimônio Líquido do Principal.

A formula busca a perenidade dos saques, pois a cada R\$ 1 milhão em patrimônio existira um potencial de R\$ 60 mil por ano de saque para SEMPRE pela instituição beneficiada (SOTTO-MAIOR, 2012).

2.3 O Potencial dos Endowment no Brasil

Em um país com dimensões continentais como o Brasil, que passa por um processo de expansão e consolidação do sistema educacional, faz-se necessário analisar quais universidades teriam capacidade de comportar um endowment próprio, uma vez que o modelo de financiamento das universidades e centros de pesquisa via fundos patrimoniais é legalmente viável e apresenta grande potencial de implantação e desenvolvimento.

Segundo o Ministério da Educação e Cultura³ (2011), demonstra que o Brasil tinha em 2010, um total de 2.378 Instituições de Ensino Superior (IES), sendo, dessas instituições, 88,3% de caráter privado, 4,5% estaduais e 4,2% federais.

Deste universo, apenas 144 delas possuíam mais de 10.000 alunos, número que representa somente 6% do total de IES. É importante ressaltar que 84 destas instituições possuem caráter privado, 37 federal, 21 estadual e 2 municipal MEC (2011). Ou seja, 41,6% de tais estabelecimentos de ensino (com mais de dez mil alunos) são públicos, de nível federal ou estadual. Sendo assim, a gama de instituições supracitadas viabilizam a existência de uma proposta de ampliação da diversificação da fonte originadora das verbas para a educação superior pública no Brasil, como por exemplo os endowments.

³ MEC: Ministério da Educação

Tais fundos patrimoniais são um modelo de financiamento do ensino superior, ensino este que deve estar focado em pesquisas que objetivam resolver problemas específicos da sociedade. Nesta perspectiva, a combinação entre características típicas dos endowments e a agilidade e simplicidade da estrutura de investimentos que uma fundação propicia possibilita a superação da burocracia estatal brasileira.

Sendo assim, apresenta-se na Tabela 1 a listagem das 20 maiores instituições de ensino brasileiras possuidoras de caráter estatal. Praticamente todas elas comportariam um Endowment próprio levando-se em consideração o número de alunos, a produção científica e as conexões que o corpo docente tem com a indústria concatenada a seus setores de atuação, uma vez que tais características são requisitos importantíssimos para que se torne viável o desenvolvimento dos fundos patrimoniais.

Das 20 maiores universidades públicas, 12 delas estão vinculadas ao governo federal. Tais universidades têm seus repasses estabelecidos pelo Ministério da Educação, que se vale de políticas públicas para definir a dotação orçamentária destinada a cada uma delas. No entanto tais políticas podem ser mudadas no sentido de melhor atender aos interesses dos gestores e da sociedade, porém visam também à promoção de arranjos políticos.

Tabela 1 - As 20 Maiores Instituições de caráter estatal em número de alunos do Ensino Superior Brasileiro – 2008

Instituição de Ensino	Subcategoria Administrativa	Matrículas
Universidade de São Paulo	Estadual	50.508
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Estadual	31.974
Universidade Federal do Pará	Federal	31.069
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Federal	29.132
Universidade do Estado do Amazonas	Estadual	25.720
Universidade Estadual de Goiás	Estadual	24.325
Universidade Federal do Ceará	Federal	24.158
Universidade Federal de Pernambuco	Federal	23.513
Universidade Federal de Minas Gerais	Federal	22.640
Universidade do Estado da Bahia	Estadual	22.486
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Federal	21.662
Universidade Federal Fluminense	Federal	21.001
Universidade Federal do Paraná	Federal	20.965
Universidade Federal da Bahia	Federal	20.656
Universidade do Sul de Santa Catarina	Municipal	20.107
Universidade de Pernambuco	Estadual	19.481
Universidade Estadual do Piauí	Estadual	19.309
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Federal	19.084
Universidade de Brasília	Federal	18.230
Universidade Federal de Santa Catarina	Federal	17.909

Fonte: Censo da Educação Superior - MEC

Entretanto, o caso da USP é único dado o seu porte. A universidade em questão possuía 106.336 membros ativos entre alunos, docentes e outros no ano de 2013, sendo que 9 das suas unidades continham mais de 4.000 membros ativos, como pode ser observado na Tabela 2. Desta forma, muitas das escolas acima citadas detêm o conjunto formado por estrutura técnica e foco na pesquisa. A posse de tal conjunto torna possível e coerente a construção de endowments próprios, como seria o caso da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Escola Politécnica, Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito e a ESALQ.

Tabela 2 - Lista das 15 maiores unidades da USP por quantidade de membros

Unidade	Graduação	Pós-Graduação	Docente	Outros	Total
Total	57.073	30.869	5.748	106242	106336
FFLCH	10110	4104	459	556	15229
EP	4747	2254	442	619	8062
EACH	4887	433	267	207	5794
FM	1429	2174	351	703	4657
EESC	2336	1477	208	412	4433
ESALQ	2084	1390	237	656	4367
FEA	3101	827	176	171	4275
FD	2442	1469	154	183	4248
FMRP	1238	1777	316	721	4052
ECA	2169	1156	191	468	3984
FFCLRP	1704	879	207	326	3116
IME	1751	767	191	199	2908
FE	873	744	105	1025	2747
FAU	1337	781	130	204	2452
IF	1303	449	140	408	2300

Fonte: USP

É importante ressaltar que as mesma faculdades já citadas como potenciais candidatas a construir um Endowment próprio foram as mesmas que, no ano de 1934, uniram-se para fundar a Universidade de São Paulo.

Mas uma outra alternativa seria com respeito à possibilidade dessas mesmas unidades unirem-se novamente com o objetivo de criar um Endowment USP. Este viria a ser um único fundo patrimonial que abrangeria toda a Universidade, eliminando assim funções duplas que múltiplos endowments produziriam, desta forma o potencial de arrecadação seria o máximo para o todo.

Tal processo pode ser realizado sem haver perda da autonomia das unidades envolvidas, gerando uma maior integração entre as mesmas e fortalecendo o conceito de universidade. Harvard em sua campanha University Campaign, não tinham apenas como

meta a arrecadação de 2,3 bilhões de dólares, estava também em seu plano de metas a serem atingidas a promoção de maior integração entre as diversas faculdades.

Neste sentido, a realização de um único Endowment para toda a Universidade é um projeto viável, podendo ser subsequente à formação de fundos patrimoniais individuais. Esse projeto poderia se expandir e incluir futuramente outras instituições, principalmente as universidades federais e estaduais.

Ainda no âmbito das peculiaridades da meta da Harvard Campaign, o sistema de autonomia financeira e administrativa da primeira era chamado internamente de “Every Tub on its Own Bottom”, este sistema fortalecia a autonomia da mesma ao mesmo tempo em que gerava um conjunto de faculdades com pouca comunicação entre si. Segundo Thomas Farrel:

Decentralization at Harvard is a direct consequence of its renowned budget system (Every Tub on its Own Bottom - ETOB). Although ETOB had been extremely successful in many ways, it also created problems. From an administrative perspective, a primary example of its potential inefficiency was how the system allowed each unit to conduct separate purchasing activities and often encouraged duplication of services. There were, however, other reasons University leaders were rethinking how the organization was functioning (Farrel, 2005, p. 61)

2.4 A situação financeira da USP e das universidades federais

Segundo o que é definido por lei a USP recebe, via liberações financeiras do Estado de São Paulo, uma parcela de 5,03% do ICMS. No ano de 2013 este valor correspondeu a R\$ 4.361.662.082, sendo esta sua principal fonte de renda. É necessário ressaltar que tal valor é maior que a soma das liberações para a UNESP de R\$ 2.033.360.986 e UNICAMP de R\$ 1.904.232.543 juntas.

Ainda assim a USP encontra-se em uma situação de déficit financeiro, pois a sua folha de pagamentos esta acima de 100% de sua receita, como pode ser observado na Figura 3. Neste sentido, o próprio reitor Zago, através do artigo Orçamento e Responsabilidade, vem levantando essa questão junto a comunidade universitária, promovendo assim uma discussão que visa abordar a origem dos recursos que financiam a

USP e também quais as formas de aperfeiçoar o arranjo orçamentário a que esta está submetida.

Na Figura 3 fica exposto que durante todo os meses do ano de 2013 a USP gastou mais com pessoal do que todo o repasse recebido, estes números demonstram o alto grau de comprometimento do orçamento da universidade pública com gastos referentes à pessoal. No caso em questão tais gastos superam o orçamento da universidade, dando pouca margem para a linha investimentos ou expansão das atividades de pesquisa realizadas juntamente às organizações da sociedade, sejam elas estatais ou privadas.

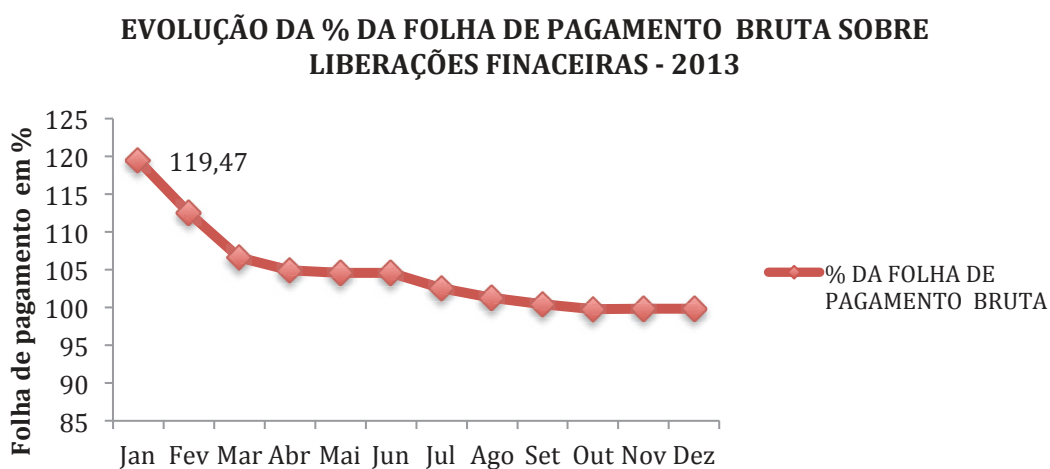


Figura 3 - Evolução da folha de pagamentos sobre liberações financeiras

Fonte: USP – CRUESP

Segundo o reitor Zago (2014) como os gastos com pessoal continuam crescendo, o ritmo atual projeta déficit de mais de R\$ 1 bilhão para o presente ano, sendo que, nos anos de 2011, 2012 e 2013, já houve déficits crescentes de R\$ 275 milhões, R\$ 570 milhões e R\$ 1 bilhão, respectivamente.

Desta forma o exorbitante comprometimento do orçamento com gastos referentes ao pessoal gerou uma situação insustentável, que indica a necessidade de realizações de mudanças concernentes à estrutura das contas da USP. Segundo Zago (2014), A sobrevivência da USP neste período, aí incluído o pagamento dos salários, somente foi possível devido à existência de uma “poupança”, da qual estão sendo sacados recursos para cobrir o déficit. Tal “poupança”, entretanto, está se reduzindo rapidamente, ao ritmo atual de R\$ 90 milhões por mês.

Já as universidades federais deverão sofrer um forte contingenciamento de verba nos próximos anos, segundo a Unifesp⁴ (2015) em nota sobre o orçamento, a situação financeira das universidades federais, que em 2014 foi sofrida, passa a ser ainda mais difícil, principalmente no caso da Unifesp, em que o orçamento está aquém do porte da instituição, não sabemos ainda quais impactos isso produzirá sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo também o hospital universitário.

Dados do Ministério da Educação (2015) mostram que o repasse as universidades federais foi reduzido em 30% nos primeiros no primeiro trimestre de 2015, em relação a igual período do ano anterior, situação que fica exposta a alta dependência financeira das federais a decisões políticas. Quando comparamos esses números com seus pares das universidades americanas, vemos a discrepância entre a cultura dos dois países. Segundo Thomas Farrel

The number of institutions using campaign methods is significant. Estimates are that between 50% and 70% of colleges and universities are either currently engaged in or planning a campaign (Cohen, 1998; Franz, 1986; Tromble, 1998). In 1994, eight universities were engaged, or had completed billion-dollar campaigns (Elliot, 1995). In 2004, 19 institutions were actively pursuing goals in excess of one billion dollars (The Chronicle of Higher Education, 2004)

Dada a situação atual, configura-se como uma possibilidade o lançamento, por parte da USP, de uma campanha de mesmo porte que objetive alcançar R\$ 1 bilhão em doações até o ano de 2020. Isto poderia ser feito por meio do estabelecimento de metas individuais para cada faculdade, tais metas seriam estipuladas a partir do potencial de captação de cada uma dessas unidades e possibilitariam o interconectar delas para atingir o escopo que fora determinado. Como citado por Thomas em:

The way to do this was to be highly intentional about integrating the fundraising plan into the institutional plan. By creating an institutional plan that has three key elements: “vision,” “an agenda” and “a sense of scale and priority” – the college or university “provides the primary text for all institutional discussions” (p. 62)

⁴ Unifesp: Universidade Federal de São Paulo

Uma maior integração entre as diferentes unidades da USP um fator imprescindível para se construir um senso de escala e prioridade, podendo constituir-se como uma das metas não financeiras da construção de endowments em território nacional.

Donors suppose that learning involves kindling a flame and passing a torch; that it produces personal enlightenment and individual insight; that it engages the heart, as well as the mind, the affection, as well as the intellect; that it nurtures a generous spirit and a sensitive sympathy, an inner resourcefulness and a steady self-discipline, a sense of personal responsibility and social concern. They believe that learning prizes all these qualities, not instead of, but because of rigorous intellectual requirements and a demanding educational curriculum. Because money will buy none of these things, fundraising alone will solve nothing. But partnership can elicit them; energetic teamwork, resolute leadership, and sound educational policies can promote them. That is why fundraising is a means, not an end. (Rhodes, 1997, xiv)

O processo de fundraising não é o fim em si, sendo grande parte do potencial de melhora que um endowment oferece a uma universidade é na forma que a universidade capta e analisa os problemas da sociedade via parceira com empresas e fundações que podem trazer novas discussões e problemas para serem resolvidos pelas universidades e seu corpo docente.

2.5 A Educação no Brasil e os Endowments

O Brasil tem atingido níveis elevados de acesso à educação fundamental, segundo a PNAD⁵ de 2006, este já estava acima de 98%. No entanto há que se considerar que a qualidade do ensino brasileiro é uma das piores do mundo no que tange à matemática à ciência. Averiguando os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2009, expostos na Tabela 3, verifica-se que, dentre os 60 países analisados, o Brasil está entre as últimas posições:

Tabela 3 - Resultados e Classificação do Brasil no PISA

Brasil	PISA 2009	PISA 2012
Matemática	386 (57 ^a)	391 (58 ^a)
Leitura	412 (53 ^a)	410 (55 ^a)
Ciências	405 (53 ^a)	405 (59 ^a)
Media Geral	401	402

⁵ PNAD: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada pelo IBGE

Ainda no âmbito da educação, levando-se em conta o ensino superior, deve-se ressaltar que houve uma considerável expansão no número de vagas disponíveis. Estas saíram de 3.036.113 em 2001 para 6.379.299 em 2010, dado que tal aumento foi consequência, principalmente, da atuação de instituições privadas, responsáveis por 74% das vagas em 2010, como se pode observar na Figura 4 abaixo:

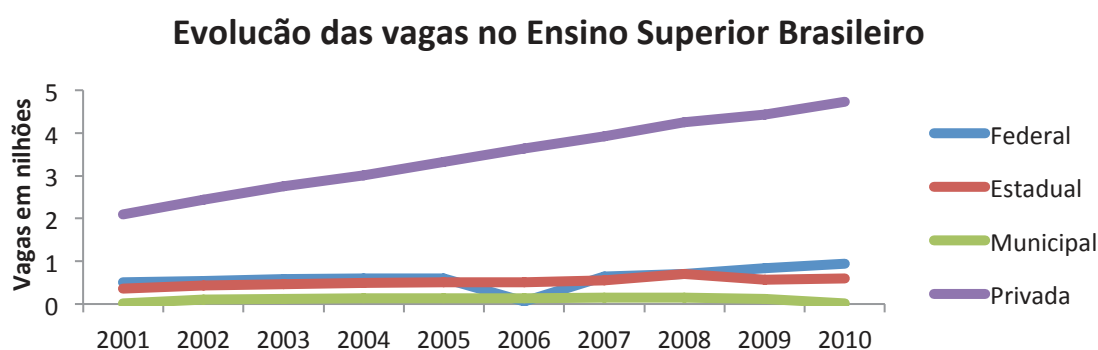


Figura 4 - Evolução no número de alunos no ensino médio brasileiro

Fonte: Censo da Educação - MEC

Analisando em termos de níveis passados de acesso a taxa de escolarização líquida entre 18 a 24 anos expostos na Figura 5, o Brasil apresenta significativa ampliação da mesma, uma vez que no ano de 2001 esta foi de apenas 8,9%, e elevou-se para 14,4% em 2009.

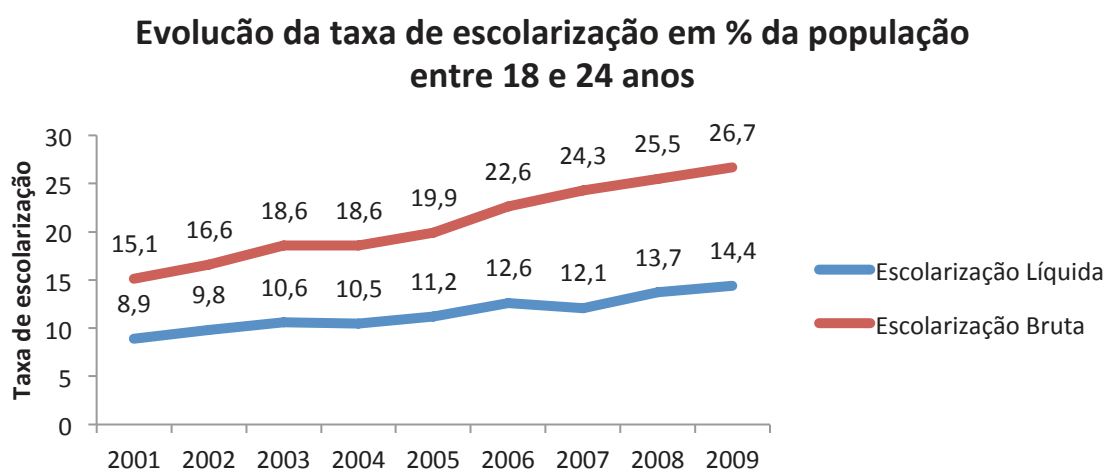


Figura 5 - Evolução da taxa de escolarização em %

Fonte: Censo da educação - MEC

Porém, os níveis atuais de acesso à educação superior no Brasil são próximos aos da década de 70 nos EUA, o que evidencia uma defasagem de 40 anos entre a América do norte e o Brasil. É necessário enfatizar que a meta do Plano Nacional da Educação (PNE) para 2020 é atingir 33%.

Tais dados revelam o atraso do Brasil no que diz respeito ao acesso da população nacional à educação superior. Destaca-se ainda que, durante a década de 70, os Estados Unidos tinha índices próximos aos do Brasil dos dias atuais. No entanto, hoje, mais de 45% da população norte americana tem acesso ao sistema superior, crescimento subsidiado basicamente via os lucros dos endowments.

3. UM ZEITGEIST DE RENOVAÇÃO E O PROCESSO DE CAPTAÇÃO .

A dotação orçamentária da USP, prevista para o ano de 2015, é de R\$ 4.883 milhões, sendo R\$ 845 milhões originários da reserva financeira da universidade (NUMEROS USP, 2015). Já nas Universidades e Institutos Federais a dotação orçamentária do prevista pelo MEC, para 2015, é de R\$ 30 bilhões, mas existe um risco real desses valores serem superestimados dado o esforço do governo para realizar um ajuste fiscal nas contas publicas.

O atual zeiteist⁶, na qual existe uma crise fiscal das contas públicas, uma forte demanda por vagas no ensino superior pela ascensão de uma classe média, adicionado a um movimento de globalização da pesquisa feita por empresas transnacionais é o momento ideal para a criação e expansão dos endowments no Brasil.

Dado o atual cenário a construção de um sistema de financiamento na qual empresas e alumni podem financiar pesquisas científicas conjuntamente as universidades pode amplificar as fontes de captação das instituições de pesquisa e direcionar um fluxo constate e estável de verba para pesquisas científicas ampliando as oportunidades para professores e alunos evoluírem suas pesquisas.

Para esse processo entrar em pratica os públicos alvo de arrecadação de doações são subdivididos em três: alumnis, pais dos atuais estudantes e empresas privadas que poderiam abater essas doações do imposto de renda.

⁶ Zeitgeist: Situação social e economica de de uma nação

A arrecadação entre ex-alunos é a mais clássica forma de arrecadação, pois trata-se de um público já estabilizado financeiramente e com fortes vínculos emocionais a faculdade de origem. Muito destes *alumni*⁷ hoje atuam em cargos de alta gerência e presidência, outros atuam em seus próprios negócios, sendo que uma das etapas de um processo de formação de um *endowment* é a criação de uma base de dados contendo dados para contato e da vida profissional dos *alumni*.

Existe já a percepção entre alguns ilustres *alumni* da USP que obtiveram sucesso profissional em suas vidas da importância de doar para suas faculdades recursos que ajudaram as novas gerações. Entre os doadores iniciais do fundo da Poli está Cláudio Bruni, diretor presidente da incorporadora BR Properties, que fez uma doação como pessoa física de valor não divulgado. Há planos para que a BR Properties também doe de forma institucional. Hugo Rosa, da Método Engenharia, também negocia uma doação.

Um dos mais ilustres politécnicos, o controlador e presidente do maior banco privado do país, Roberto Setúbal, é citado pelo professor Cardoso como um doador cobiçado. Ele conta que o presidente do Itaú acaba de presentear a faculdade com o plano executivo de um novo edifício, sendo um exemplo de como as doações de ex-alunos podem ajudar a Universidade em períodos de dificuldades financeiras, Folha de São Paulo (2013):

O segundo meio de arrecadação de doações é a criação de um cadastro dos pais dos atuais alunos e enviando a eles uma carta ou e-mail contendo informações como o custo mensal de um aluno na faculdade pública, cada curso tem um custo diferente que seria calculado pelos professores. Não haveria a obrigação de doação, mas ficaria muito mais transparente o valor gasto com uma graduação pelo estado para os pais.

Uma terceira forma de captação é via a Lei Rouanet, segundo o Ministério da Cultura (2011), O mecanismo de incentivos fiscais da Lei nº 8.313/1991 (Lei Rouanet) é uma forma de estimular o apoio da iniciativa privada ao setor cultural. O proponente apresenta uma proposta cultural ao Ministério da Cultura (MinC) e, caso seja aprovada, é autorizado a captar recursos junto a pessoas físicas pagadoras de Imposto de Renda (IR) ou empresas tributadas com base no lucro real visando à execução do projeto.

⁷ Alumni: Ex-aluno da instituição

Os incentivadores que apoiarem o projeto poderão ter o total ou parte do valor desembolsado deduzido do imposto devido, dentro dos percentuais permitidos pela legislação tributária. Para empresas, até 4% do imposto devido; para pessoas físicas, até 6% do imposto devido. A dedução concorre com outros incentivos fiscais federais, sem, contudo, estabelecer limites específicos. A opção é do contribuinte, MinC (2011).

Na Tabela 4 estão as 10 maiores empresas pagadoras de imposto do Brasil, distingue-se três grandes grupos: energia com U\$ 38 bilhões de impostos pagos pela a Petrobras e sua subsidiária BR Distribuidora, o segundo grupo são as empresas automobilísticas, FIAT e Volkswagen, com mais de U\$ 9 bilhões de impostos declarados, e o setor de telecomunicações, com Telesp, Telemar, Vivo e Tim, com outros U\$ 11 bilhões de impostos arrecadados. O potencial dessas pesquisas é altamente benéfico para o setor científico brasileiro, a Petrobras e suas subsidiárias podem financiar pesquisa na área de energia, as empresas telefônicas podem viabilizar estudos avançados na área de telecomunicações e tecnologia e as montadoras nas indústrias mais pesada, beneficiando esses e outros setores da economia pelo fator multiplicador desses investimentos.

A possibilidade de financiamento de pesquisas em cada um desses setores, juntamente as universidades via parte de seus impostos a ser pago é considerável, existe apenas nessas 10 empresas um potencial de mais de U\$ 66 bilhões em impostos, considerando apenas a Lei Rouanet são U\$ 4 bilhões que poderiam ser destinados a endowments, valor superior ao orçamento da USP para 2015.

Tabela 4 – As 10 maiores empresas pagadoras de impostos do Brasil - 2011

Razão Social	Nome	Imposto (em mi U\$)
Petróleo Brasileiro S.A.	Petrobras	29,699,1
BR Distribuidora	BR Distribuidora	8.785,2
Fiat Automóveis S.A.	Fiat	4.933,5
Souza Cruz S.A. e Sociedades Controladas	Souza Cruz	4.933,5
Volkswagen do Brasil Ind. Veículos Automotores. Ltda	Volkswagen	4.589,7
Telecomunicações de São Paulo S.A. – Telesp	Telefônica	3.319,4
Telemar Norte Leste S.A.	Telemar	3.147,9
Vivo S.A.	Vivo	3.045,9
Tim Celular S.A.	Tim	2.636,7
Cemig Distribuição S.A.	Cemig	2.560,4

Fonte: Revista Exame.com

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Endowment das Universidades Públicas Brasileiras é um projeto viável, de longo prazo e que exige comprometimento do corpo docente e de suas lideranças. Algumas unidades da USP já apresentam avanço na direção da constituição de endowments próprios, mas outras unidades ainda estão na fase de estudos, como é o caso das Universidades Federais.

A situação fiscal da USP está deteriorada, o que é completamente plausível quando se leva em consideração certos fatos, a citar o integral comprometimento da receita de tal universidade com a folha de pagamento dos funcionários. Desta forma, a situação descrita é tida como insustentável, sendo possível concluir que o modelo de financiamento necessita de algumas alterações, principalmente no que diz respeito à sua fonte originadora das verbas.

Em oposição ao modelo de organização universitário brasileiro, na Harvard University existe um senso de universidade, que sustenta uma situação rotineira consistida na reunião de docentes, estudantes e empreendedores de diversas áreas do conhecimento no intuito de discutir e solucionar os problemas da sociedade de forma interdisciplinar e em um relacionamento simbiótico entre as universidades, setor privado, governo e sociedade civil, gerando um método de trabalho mais rápido e eficiente.

O modelo universitário integrado ainda precisa da expansão da cultura de doações para as universidades brasileiras, muitos brasileiros destinam suas doações à faculdades americanas em detrimento às faculdades da própria nação. Jorge Paulo Lemann já fundou 4 centros de pesquisa nos Estados Unidos: Harvard, Stanford, Illinois e Columbia, para estudos sobre o Brasil. Doadores não faltam, o que falta é um ecossistema que estimulem as doações as universidades nacionais, principalmente entre alumnis, empresas privadas que pretendem financiar pesquisas científicas e do terceiro setor que busca solucionar problemas humanos e sociais via educação e extensão.

A USP e as Universidades Federais possuem o tripé estrutural para a fundação dos endowments, composto por: idoneidade acadêmica, admiração do empresariado e base científica de alto nível. Sendo esses os itens vitais para se estabelecer os primeiros

endowment no Brasil, que serão os líderes na criação de um ecossistema que poderá futuramente incluir todas as universidades brasileiras.

O papel da educação para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro no século XXI será maior e mais complexo do que o atual modelo, novas organizações serão necessárias, é exatamente nesse ambiente que os endowments se encaixam, na qual universidades e empresas podem financiar pesquisas, tanto internamente como em parceria com outras faculdades, sobre todos os temas de forma interdisciplinar e interinstitucional sofisticando e tornando o sistema de pesquisa científica nacional mais eficiente e produtivo.

Conclui-se então, que o sistema de ensino dos endowments é viável e desejável, estimulando a ampliação de interações entre empresas privadas, organizações do terceiro setor e universidades que beneficiam toda a sociedade, em especial a educação e a pesquisa científica

5. REFERÊNCIAS

BROWN, Jeffrey. **How University Endowments Respond To Financial Market Shocks: Evidence And Implications**. New York. US. ed. 1. 2007

EHRENBERG, Ronald. **Demystifying Endowments**. Cornell Higher Education Research Institute TIAA-CREF Institute Fellow. US. 2010

FARREL, J. Farrell. **Comprehensive Fundraising Campaigns In The 21st Century: Non-Financial Elements And Factors Associated With Major Campaigns At Doctoral-Extensive Universities**. US. 2010

SOTTO-MAIOR, Felipe Linetzky. **Endowments do Brasil: a importância de uma estratégia de sustentabilidade**. Revista de Direito do Terceiro Setor - RDTS. Belo Horizonte, ano 5, n10 p. 65-97, jul./dez. 2011.

RUSSELL, Chris. **Trustee Investment Strategy for Endowments and Foundations**. ed. 1. 2006

POLITECNICA. **Endowment da Politécnica**. Disponível em: <<http://eepolitecnica.org.br/noticias/>> Acesso dia 30 de nov. de 2011.

CLACS. **Lemann Institute**. Disponível em: <<http://www.clacs.illinois.edu/lemann/>>. Acesso dia 30 de jun. de 2014.

DAVID ROCKFELLER CENTER FOR LATIN AMERICAN STUDIES. **Harvard University**. Disponível em:< <http://www.dreclas.harvard.edu/brazil>>. Acesso dia 30 de nov. de 2011.

ESTADÃO. **Procuram-se doadores**. Disponível em:< <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae.procuram-se-doadores,749763,0.htm>>. Acesso dia 30 de nov. de 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Poli-USP quer captar verba para pesquisa nos moldes de Harvard**. Disponível em:< <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/931316-poli-usp-quer-captar-verba-para-pesquisa-nos-moldes-de-harvard.shtml>>. Acesso dia 30 de nov. de 2011.

INFOPLEASE. **Largest College and University Endowments**. Disponível em:< <http://www.infoplease.com/toptens/largestendowments.html> >. Acesso dia 30 de nov. de 2011.

VALOR ECONOMICO. **Poli cria primeiro fundo de universidade**. Disponível em:< http://eepolitecnica.org.br/noticias/valor_poli_cria_primeiro_fundo_de_universidade/>. Acesso dia 30 de NOV. de 2011.

MINISTERIO DA CULTURA. **Projetos culturais via renúncia fiscal**. Disponível em:< <http://www.cultura.gov.br/site/2011/07/07/projetos-culturais-via-renuncia-fiscal/>>. Acesso dia 30 de nov. de 2011.

SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR. **Autonomia é fator de prosperidade para as universidades públicas**. Disponível em:< <http://www.ensinosuperior.sp.gov.br/portal.php/ensino-superior/autonomia>>. Acesso dia 30 de nov. de 2011.

USP. **Orçamento 2011**. Disponível em:<<http://www.usp.br/codage/files/TABELA%20C.pdf>>. Acesso dia 30 de nov. de 2011

USP. **Anuário Estatístico** . Disponível em:<<https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle>>. Acesso dia 30 de jun. de 2014